

PANTEÃO LITERÁRIO

Antônio Joaquim Dias

A civilização de um povo avalia-se pela sua literatura, diz o Sr. Gonçalves de Magalhães.

Esta província, se não é das do império a que mais se a vantagem na cultura das letras, contudo não se a pode considerar das muito atrasadas, e ultimamente a literatura tem tomado um certo grau de importância e desenvolvimento digno de admiração.

Não falando nos pequenos periódicos mais ou menos literários que há um ano a esta parte têm sido publicados, começa a notar-se alguma animação e entusiasmo no mundo intelectual, outrora tão monótono e sombrio. — Ao interesse de cada um pelo estudo, succede a confraternização das inteligências.

Félix da Cunha e Araújo Porto Alegre collocaram os alicerces de um grandioso monumento que mais tarde deveria ser nobremente concluído pelos obreiros da Ilustração. — Ei-los que à porfia correm ao trabalho; e não cansam; não vacilam. — A obra será completa.

Aparece a regeneração.

É da capital da província, incontestavelmente o grêmio dos mais incansáveis e intrépidos cultores das letras, das margens desse decantado e poético Guaíba, que agora parte o grito de unificação e regeneração, simbolizando na instalação de um clube que tomou o significativo nome de — **Panteão Literário**.

Como os romanos da antiguidade erguendo um monumento aos deuses da sua idolatria, os Arautos da Ilustração levantam pirâmides emblemáticas para emulação e estímulo da inteligência.

A idéia é nobre e sublime.

Apolinário Porto Alegre, Frederico de Villeroy, Ignácio de Vasconcellos, Ferreira Neves, Aurélio de Bittencourt e muitos outros, são os denodados campões que à frente dessa grandiosa instituição, encetam a gloriosa luta, luta terrível contra o cético materialismo predominante.

E vencerão.

Ao lado desses valentes atletas, achar-se-ão outros não menos denodados lutadores, robustos talentos, como Taveira Júnior, Menezes Paredes, Pacheco Júnior, Zeferino Vieira, Fernando Osório, Maria Pinto, Augusto Ferreira, e mais, que sob o estandarte do **Panteão Literário**, alcançarão facilmente o triunfo da inteligência nessa cruzada civilizadora.

Desprezando os maldizentes críticos desapiedados, transpondo as barreiras do ignorantismo, eis essa mocidade estudiosa, esperanças da província, unindo-se num só recinto, sob a mesma influência, para tornar-se forte, vencer, e à sombra dos lauréis da vitória, adquirir um renome na posteridade.

Avante! avante sempre, mancebos. — No presente, o trabalho. No porvir, a glória.

Porém quantos esforços a envidar! Quantas dificuldades a vencer! Oh! nós o sabemos e bem, mas a vontade está acima de tudo.

Urge não esmorecer.

Redobrem os sacrifícios.

E, se os homens das trevas, esses a quem a luz é morte, e morte ignominiosa; se os que vegetam na escuridão, e a quem não é dado fitar os raios de um sol abrasador; se, finalmente, os mendigos de talento, que encaram a vida pela parte material e positiva, vos disserem que não se vive de ilusões, perguntai-lhes onde existe a verdadeira felicidade da alma e do coração, — se num pouco de ouro, ou num vislumbre de saber?

E eles que escutem a própria consciência.

Não existe o impossível quando a idéia o não acha. — Altos colossos também se derrubam.

Rebente a revolução. — Liberdade à literatura.

Ao combate.

— Quanto a nós, em tudo pequenos, felicitamos com frenético entusiasmo os ilustres fundadores do **Panteão Literário**, dirigimos-lhes sinceros parabéns, e sempre a seu lado nos encontraremos proferindo nosso brado eterno:

— Avante! — Coragem e trabalho!